



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**(Relações Étnico-Raciais, Povos Indígenas, População Negra,
Comunidades Tradicionais e Políticas Sociais)**

**Conversa sobre o racismo e preconceito entre estudantes e
pessoas em situação de rua: experiência de um projeto de
extensão curricular**

Marli Elisa Nascimento Fernandes ¹

Viviani Yoshinaga Carlos ²

Resumo: O trabalho apresenta um relato de experiência de projeto de extensão, com o objetivo de retratar o desenvolvimento das ações de curricularização da extensão, compartilhando os saberes produzidos e os resultados alcançados. As ações extensivas foram executadas entre março de 2024 e fevereiro de 2025, articulando questão social, racismo, preconceito e população em situação de rua. A execução das atividades extensionistas possibilitou aos estudantes a interlocução entre os conteúdos teóricos e a realidade das pessoas em situação de rua, contribuindo para uma formação humana, crítica e interventiva, condizente com os princípios éticos da profissão.

Palavras-chave: Racismo; Pessoas em Situação de Rua; Formação profissional.

Abstract: This paper presents an experience report of an extension project, aiming to describe the development of curriculum-integrated extension activities, sharing the knowledge produced and the results achieved. The extension activities were carried out between March 2024 and February 2025, addressing social issues, racism, prejudice, and the homeless population. The implementation of these extension activities enabled students to establish a dialogue between theoretical content and the reality of people experiencing homelessness, contributing to a humanistic, critical, and interventive education, consistent with the ethical principles of the profession.

Keywords: Racism; People Experiencing Homelessness; Professional Training.

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio apresenta um relato de experiência do projeto de extensão “Diagramação: sistematização e divulgação de materiais gráficos digitais na área de Serviço Social e Política Social”, desenvolvido como ação de curricularização da extensão na disciplina “Oficina Profissional: Questão Social e Serviço Social”, componente curricular do primeiro ano do curso de Serviço Social, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* Apucarana.

¹ Assistente Social Docente, Universidade Estadual do Paraná (Professora), Doutora em Ciências da Saúde-UNICAMP, e-mail: marli_elisa@hotmail.com

² Assistente Social Docente, Universidade Estadual do Paraná (Professora Adjunta), Doutora em Política Social e Serviço Social-UEL, e-mail: viviani.yoshinaga@unespar.edu.br



O projeto de extensão foi subsidiado teoricamente pela compreensão crítica sobre a extensão universitária, articulando o projeto ético-político profissional e as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, conforme as orientações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss, 2022), tendo em vista a curricularização da extensão.

As ações extensioistas foram desenvolvidas no período de março de 2024 a fevereiro de 2025, buscando aprofundar as reflexões sobre a dinâmica do modo de produção capitalista e suas sequelas, a partir da articulação entre racismo e população em situação de rua (PSR), promovendo a aproximação dos estudantes³ junto à realidade de pessoas em situação de rua, no município de Apucarana/PR.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo retratar o desenvolvimento das ações de curricularização da extensão, vinculadas a disciplina de “Oficina Profissional: Questão Social e Serviço Social”, compartilhando os saberes produzidos e os resultados alcançados por meio do relato de experiência⁴.

2. POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E RACISMO COMO EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

A questão social, articulada do racismo estrutural, se manifesta de diversas formas na atual fase do capitalismo, com suas nuances na falta de acesso a serviços públicos, descaso na saúde da população negra, dentre outros. Uma das expressões da questão social corresponde ao desemprego estrutural e, cosequentemente, ao aumento da pobreza, o que, por vezes, tende a contribuir consideravelmente para o incremento de uma população que vive nas ruas em todos os estados deste país (Souza e Macedo, 2019).

A população em situação de rua (PSR) é definida como um grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular (Silva, 2009). No Brasil, a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), instituída pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, direciona a ampliação do acesso às políticas sociais para este segmento populacional, porém, vários desafios se colocam frente a essa perspectiva (Brasil, 2009).

O modo como a sociedade compreende as pessoas em situação de rua tem sido foco de muito debate. Somente a partir dos anos 2000, este segmento da população passou a ser compreendido a partir de um contexto maior, exigindo, no âmbito das relações sociais de produção capitalista, a implementação de políticas públicas. No entanto, esta população ainda é alvo de intenso preconceito social, revelando as relações conservadoras da sociabilidade burguesa e de seu individualismo, que, por sua vez, remete à exploração, cada vez mais bárbara,

³ Este ensaio utiliza a flexão nominal de gênero no masculino apenas para facilitar a leitura.

⁴ Ainda que se trate de relato de experiência, todos os preceitos legais da Resolução nº 466/2012 foram seguidos para a elaboração deste trabalho.



do trabalho pelo capital (Cfess, 2017).

De acordo com Iamamoto (2014), enquanto objeto de trabalho do/a assistente social, a questão social é uma categoria que expressa a contradição entre a produção amplamente social e a apropriação privada da riqueza, que no modo de produção capitalista tem como consequência a produção da pobreza na mesma proporção em que se produz a riqueza.

Significativas transformações no cotidiano da vida social, decorrentes da crise do capitalismo contemporâneo, têm contribuído para o aumento do empobrecimento da população, do desemprego e do aviltamento do trabalho precarizado e intermitente, afetando as relações sociais. Estas relações têm uma estrutura de desigualdade historicamente construídas na realidade brasileira, as quais podem ser observadas pela questão étnico-racial (Koga; Sant'anna; Martinelli, 2018).

Eurico (2018) debate a questão étnico-racial considerando que este tema é reforçado na exploração e nas formas de exclusão da população preta e parda no âmbito da sociedade capitalista que se alicerça na desigualdade social, como ocorre com a população em situação de rua, a qual é o resultado das relações sociais capitalistas.

A autora reforça que o debate sobre a luta antirracista pelos profissionais assistentes sociais possibilita compreender as particularidades da população negra no Brasil:

[...] os debates protagonizados pelas(os) profissionais engajadas(os) na luta antirracista e que desenvolvem seu trabalho profissional como assistentes sociais representam um marco, à medida que permitem desvelar as determinações presentes na vida social e que requerem outras mediações que permitam a análise do movimento do real, naquilo que representam as particularidades da população negra brasileira (Eurico, 2018, p.519).

Assim, é preciso reconhecer a importância do debate sobre a questão étnico-racial e a educação em direitos humanos como temas indissociáveis de uma formação acadêmica de qualidade. Promover o diálogo sobre esta temática, além de necessário, poderá trazer elementos para combater práticas preconceituosas e racistas na sociedade capitalista.

Tendo em vista a aproximação entre racismo e população em situação de rua, enquanto expressões da questão social, é importante enfatizar que o Estatuto da Igualdade Racial estabelece a efetivação da igualdade de oportunidades; a garantia e defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos; o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnico-racial (Brasil, 2010); preceitos estes que, articulados aos princípios éticos da profissão do Serviço Social, direcionaram a execução das ações extensionistas, cujo relato segue compartilhado na sequência.

3. COMPARTILHANDO SABERES POR MEIO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Buscando aprofundar as reflexões sobre a dinâmica do modo de produção capitalista e suas sequelas, a atividade pedagógica de ação extensionista foi planejada e executada pelos estudantes, coordenador e colaborador docentes, de acordo com o proposto por Baptista (2015),



e organizada por meio de etapas, iniciando por uma visita técnica, realizada pelo coordenador docente do projeto, aos seguintes serviços: Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), o Setor da Vigilância Socioassistencial da Prefeitura Municipal de Apucarana e a Instituição Renascer. Estes serviços oferecem atendimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade social e que podem ou não apresentar dependência de substâncias psicoativas. Desta forma, foi construída a parceria entre a universidade e as instituições elencadas no projeto de extensão. O público-alvo do projeto foram as pessoas em situação de rua atendidas nos serviços supracitados, envolvendo os estudantes, assistentes sociais, psicólogos e outros técnicos das instituições.

Para aproximação do tema, a etapa seguinte consistiu no estudo em sala de aula utilizando as seguintes referências: “Assistente Social no Combate ao Preconceito: Racismo” (Cfess, 2016) e “Assistente Social no combate ao preconceito e à violação de direitos das/os usuárias/os de psicoativos” (Cfess, 2016). A partir das leituras, foram produzidos dois *cards* com as informações inseridas pelos estudantes, um relacionado ao racismo e outro ao preconceito e direitos dos usuários de substâncias psicoativas.

Na sequência, convidou-se o profissional assistente social do serviço de Vigilância Socioassistencial para dialogar com os estudantes, sendo apresentando o mapa de indicadores das pessoas em situação de rua do município de Apucarana, e o trabalho profissional desenvolvido junto a este segmento populacional.

Posteriormente, definiu-se que as aproximações com as pessoas seriam por meio de rodas de conversa envolvendo os estudantes e as pessoas em situação de rua, acompanhados dos docentes. Estas ações ocorreram nas dependências do Centro POP, no período da manhã, e, à noite, na Instituição Renascer.

Envolveram-se na atividade de extensão 86 pessoas, entre pessoas vivendo em situação de rua, estudantes, assistentes sociais, pedagogos, docentes, agentes universitários e estagiários, conforme descrito Quadro 1.

Quadro 1. Público envolvido no projeto de extensão.

Público envolvido no projeto	Número de participantes
Pessoas em Situação de Rua	43
Assistentes Sociais	03
Psicólogos	02
Pedagogos	02
Estudantes	26
Docentes	05
Agentes Universitários e Estagiários	05
Total de Participantes	N=86

Fonte: Autores (2025).

Durante a execução da roda de conversa com as pessoas em situação de rua, os



estudantes apresentaram os *cards* que eles elaboraram. Os *cards* estão representados nas figuras 1, 2 e 3.

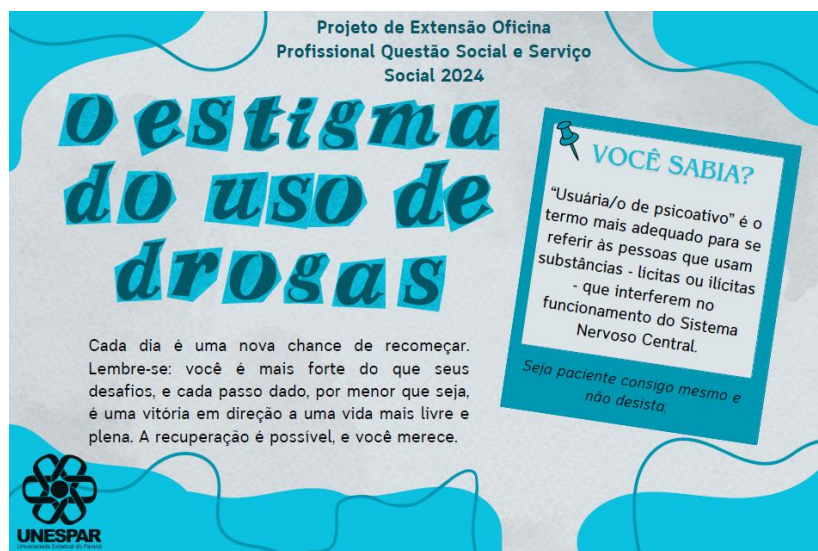
Figura 1. Card da Atividade Extensionista de Combate ao Racismo.



Fonte: Autores, (2025).

Na figura 2, o *card* representa a realidade que pessoas que vivenciam o uso de substância psicoativa.

Figura 2. Card da atividade extensionista sobre o estigma do uso de drogas.



Fonte: Autores, (2025).

Na figura 3, apresenta-se o verso do *card* que disponibiliza informações legais sobre os direitos e serviços para atendimento da pessoa dependente de substância psicoativa.

Figura 3. Card da atividade do projeto extensão sobre o estigma do uso de drogas.



Fonte: Autores, (2025)

Os estudantes reforçaram como a profissão de assistente social observa a desigualdade, nos seus aspectos social e racial, destacando o compromisso da profissão com os princípios éticos da defesa intransigente dos direitos humanos, no combate ao racismo e quaisquer tipo de discriminação em relação a pessoas em situação de rua. Por meio da dinâmica da roda de conversa, os estudantes fizeram conexões com os referenciais teóricos da disciplina de Oficina Profissional: Questão Social e Serviço Social, por meio da análise crítica da realidade que envolve a população em situação de rua.

Ao final do projeto, os estudantes responderam a um questionário semiestruturado por meio virtual, elaborado via *Google Forms*, no qual eles descreveram suas percepções sobre o diálogo com as pessoas em situação de rua, apontando como as atividades desenvolvidas no projeto contribuíram para a apreensão da questão social e a formação profissional, apresentando, também, relatório sobre a experiência vivenciada.

Por meio das leituras dos relatórios elaborados pelos estudantes, foram identificadas dois pontos centrais:

- 1) Aproximação da realidade das pessoas em situação de rua.
- 2) Contributos à formação profissional.

Assim, alguns fragmentos dos textos elaborados pelos estudantes foram reproduzidos abaixo e identificados pela letra "E". Ressalta-se que a avaliação final sobre a ação extensionista executada ficou restrita aos relatos e às impressões descritas pelos estudantes nos relatórios.

Em relação à "aproximação da realidade das pessoa em situação de rua", seguem alguns fragmentos extraídos:

[...] Com o projeto de extensão, pudemos ver na prática como o racismo e o preconceito é real, as falas das pessoas em situação de rua expressaram isto, a desigualdade social esta latente sendo possível ver várias expressões da questão social na nossa sociedade (E 3).

[...] As visitas realizadas proporcionaram uma ilustração prática de diversos conteúdos teóricos. Durante um relato de um dos usuários do Centro POP, ele mencionou ter sofrido



preconceito por parte de assistentes sociais, o que me fez recordar o conceito de Conservadorismo Convencional, abordado por José de Paula Netto. Essas experiências, de certa forma, reforçaram algo que já intuía: independentemente de qualquer circunstância, todos somos cidadãos iguais, sem distinções, e não há justificativa para a discriminação entre as pessoas. As visitas também tornaram evidente que vivemos em uma espécie de bolha, mesmo com algum nível de conhecimento sobre a realidade dessas pessoas, muitos ainda carregam preconceitos. No entanto, ficou claro que cada indivíduo tem sua própria história, o que nos lembra que cada caso deve ser tratado de forma singular. (E 5).

[...] O projeto de extensão é uma expressão prática do compromisso do Serviço Social em lidar com as questões estruturais do sistema capitalista, como o racismo e o estigma relacionado ao uso de substâncias psicoativas como as drogas (E1).

[...] O conteúdo estudado ajudou a entender as expressões da questão social, importante para quebrar preconceitos e estereótipos em relação a usuários dos serviços especializados de atendimento a pessoas em situação de rua são, além de tudo, seres humanos que necessitam de ajuda, e que muitas vezes sofrem preconceitos e violências, reflexo da sociedade desigual em qual vivemos, e é dever do assistente social combater todo tipo de preconceito e violência e tentar amenizar os impactos das expressões sociais causadas pelo sistema capitalista de produção (E 6).

[...] O projeto de extensão nos deu a entender que temos que combater quaisquer tipos de preconceitos como o racismo, os estudos sobre a questão social, é de fato um avanço do sistema capitalista que perpetua as desigualdades econômicas, sociais e culturais, especialmente contra grupos marginalizados, lidar com respeito e dignidade às pessoas em situação de rua é necessário (E7)

[...] Todos estamos vivendo nesta sociedade capitalista desigual, em que a expressão da questão social se manifesta de diferentes formas percebe-se que o racismo esta enraizado nas pessoas. As visitas do projeto de extensão serviram para demonstrar na prática algumas dessas expressões (E 10).

[...] Eu vi a desigualdade nua e crua lá. No meu dia a dia, não vejo isso; são poucas vezes. Mas, nesse caso, é como se eles estivessem "escondidos", sabe? Estas pessoas são criticadas pela sociedade.(E 11).

[...] A relação entre os conteúdos estudados sobre a Questão Social e as atividades de extensão reside na possibilidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos, compreender as desigualdades de forma mais profunda e desenvolver estratégias para enfrentar os desafios sociais impostos pelo sistema capitalista. Isso também reforça a formação crítica e ética dos envolvidos no projeto, aproximando-os da realidade das populações marginalizadas (E 12).

[...] Na minha perspectiva, o projeto de extensão, focado na quebra de preconceitos em relação a pessoas em situação de rua e ao usuário de psicoativos, se conecta diretamente com a questão social, sendo um resultado das contradições do sistema capitalista. A pobreza, a desigualdade de renda, o desemprego, a violência e a falta de acesso a serviços básicos são algumas de suas principais expressões (E 13).

[...] Na extensão, podemos ouvir os relatos dos usuários e ver como a posição onde eles se encontram é resultado de diversos fatores, como a falta de oportunidade no mercado de trabalho, a perda de laços familiares e a falta de estrutura social que garantisse a eles a possibilidade de se sobressair na sociedade (E 14).

[...] Consigo ligar a realidade daqueles que visitamos nas instituições com as expressões sociais que estudamos em sala, bem como o capitalismo e sua acumulação a qual causa uma grande desigualdade, se refletindo não só em diferenças salariais mas também na forma em vivemos (E 22).

O reconhecimento da realidade é fundamental para a formação profissional do/a assistente social; pois ele deve ter “[...] o conhecimento mais aproximado possível da realidade social na qual atua, de maneira contínua, provisória, histórica, de modo que deve desenvolver sua dimensão teórico-metodológica” (Guerra, 2009, p. 86).

Neste sentido, em relação aos contributos à formação profissional, destacam-se os seguintes fragmentos:



[...] Essas atividades foram cruciais para a minha formação como futuro assistente social, pois me proporcionaram vivências concretas, fortaleceram meu compromisso ético e político, me preparando para atuar quando me formar com mais empatia, criticidade e capacidade técnica na defesa de direitos e no combate às desigualdades e preconceitos (E 13).

[...] A atividade foi significativamente boa para nossa profissão de assistente social, tanto ligada à quebra de preconceito e estereótipo, quanto para a formação de um pensamento mais profissional sem marginalizar ou culpabilizar a vítima pela situação em que ela se encontra naquele determinado período de sua vida. A experiência também ajuda a saber como intervir naquela situação, como devemos falar e se comportar diante de uma situação parecida com a que as PSR relataram (E 14).

[...] O aprendizado sobre esta expressão da questão social é que devemos olhar para o próximo com mais empatia, pois não sabemos o que se passa na vida dele (E 1).

[...] As aulas sobre a questão social e a participação no projeto de extensão me fizeram olhar tudo com outros olhos, coisas que sempre estiveram lá, mas como era algo cotidiano, eu acabava normalizando, como várias expressões da questão social: carro x ônibus, mansão x casa simples, entre várias outras coisas, que sempre estiveram ali, mas nunca havia "enxergado" de uma forma "crítica", o racismo e o preconceito que muitos passam todo este movimento me instigaram a sair da bolha e mudar minha visão do mundo que vivemos entendendo a sociedade capitalista é perversa (E 5).

[...] Esse projeto é de grande importância para a área do Serviço Social, pois a profissão tem como missão a promoção da justiça social e a luta contra o racismo e as desigualdades que vimos, também reforçou o compromisso ético que assistente social tem que prezar pela defesa dos direitos humanos e no combate a todas as formas de opressão (E 8).

[...] O projeto de extensão teve grande impacto para quebrar preconceito e acabar com estereótipos, transformando a nossa visão mais crítica da realidade das pessoas vulnerabilizadas, fruto do sistema capitalista (E 11).

[...] Foi interessante poder ver como um assistente social deve agir diante dessas condições, a conduta ética necessária e o distanciamento necessário para enxergarmos o indivíduo em sua totalidade, deixando de lado nossos preconceitos e combater o racismo (E12).

[...] Contribuíram para ensinar que a teoria anda com a prática, ter empatia e ética com as dores do próximo ao mesmo tempo combater o racismo diariamente por meio das políticas públicas, saber ouvir e ser uma profissional com competência naquilo que faz (E 15).

[...] Estas ações do projeto e as aulas contribuíram para que eu pudesse ter uma imagem mais clara e ampla do que se trata minha futura profissão, que a questão social é gritante nas suas mais diversas expressões, também o respeito com as pessoas eliminando o racismo e o preconceito (E 21).

Observa-se nos fragmentos destacados que os estudantes relataram a importância dos conteúdos teóricos e da aproximação à realidade, apontando as contribuições da ação extensionista na formação profissional. Diante de um contexto social de naturalização da pobreza e da exploração, em que a desigualdade se relaciona com a meritocracia, responsabilizando, por sua vez, o sujeito pela sua condição, é importante que durante a formação profissional os estudantes tenham momentos de aproximação da realidade, para apreensão das contradições do modo de produção capitalista, que conformam as expressões da questão social.

Ainda que as atividades tenham sido executadas conforme o planejado, é importante destacar que a ausência de recursos financeiros destinados exclusivamente para a



curricularização da extensão dificulta a interlocução entre a universidade e a comunidade externa, comprometendo o objetivo da ação extensionista. Além disso, os estudantes são, em sua maioria, trabalhadores, o que dificulta a ampla participação nas atividades externas. No entanto, apesar das dificuldades para a operacionalização das atividades de extensão, os estudantes demonstraram grande interesse em todas as etapas do projeto, participando ativamente do processo.

Além de contribuir para a formação profissional, a atividade também contribuiu para a formação pessoal dos estudantes. Foi observado que o debate contra o racismo deve ser constante, não se restringindo à formação profissional. Espera-se que este processo pedagógico desperte nos estudantes um maior engajamento pela garantia de direitos da pessoa em situação de rua, formando profissionais com uma visão humana, crítica e interventiva para dar respostas às expressões da questão social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto de extensão, voltado para a curricularização da extensão, trouxe contributos aos estudantes por meio dos conteúdos teóricos apreendidos no decorrer da disciplina “Oficina Profissional: Questão Social e Serviço Social” e da aproximação da realidade social que envolve pessoas em situação de rua.

A atividade realizada em forma de roda de conversa tratou do debate sobre o combate ao racismo e todas as formas de preconceito, pautas centrais para a formação do/a assistente social, tendo em vista que se baliza na teoria marxiana, que tem a centralidade no trabalho como elemento fundante da sociabilidade, além de despertar um olhar mais crítico e estimular o combate a todas as formas de opressão e exploração como preconizado no Código de Ética do/a Assistente Social.

REFERÊNCIAS

ABEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Curricularização da extensão e Serviço Social**. Brasília/DF. 2022. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/curricularizacao-da-extensao-e-servico-social_final-202301261913054487670.pdf. Acesso em: 04 fev. 2026.

BAPTISTA. Myrian Veras. **Planejamento social**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Estatuto da Igualdade Racial. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 04 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7073, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 04 fev. 2026.

CFESS - CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Assistente Social no combate ao**



preconceito: racismo. Cadernos 3 série. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno03-Racismo-Site.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2026.

CFESS - CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Assistente Social no combate ao preconceito:** o estigma do uso de drogas. Cadernos 2 série. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno02-OEstigmaDrogas-Site.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2026.

EURICO, Marcia Campos. A luta contra as explorações/opressões, o debate étnico-racial e o trabalho do assistente social. **Serv. Soc.**, São Paulo, n. 133, p. 515-529, set./dez. 2018. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/M6LN5kSVxDzLNYWtkTxqvBc/?lang=pt>. Acesso em: 04 fev. 2026.

GUERRA, Yolanda. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: BAPTISTA, M. V.; BATTINI, O. (org.). **A prática profissional do Assistente Social:** teoria, ação, construção do conhecimento. Volume I. São Paulo: Veras Editora, 2009, p. 79-106.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

KOGA, Dirce; SANT'ANNA, Raquel Santos; MARTINELLI, Maria Lúcia. Questão étnico-racial: desigualdades, lutas e resistência. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 133, p. 399-405, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/RcyJ9vBZ3pxqykyGqtPqPZf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 fev. 2026.

SILVA, Maria Lúcia L. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

SOUSA Adrielli P; MACEDO, João P. População em situação de rua: Expressão (im)pertinente da “questão social. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, 2019, v. 35, e35510. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/64zCsnkcy3kVgkhDmvj7QgH/?lang=pt>. Acesso em: 04 fev. 2026.